

Riscos ocupacionais relacionados ao trabalho

Riscos ocupacionais relacionados ao trabalho de enfermagem: revisão integrativa de literatura

Érick Igor dos Santos

Doutorando e Mestre em Enfermagem;
Professor do curso de Graduação em Enfermagem e
Coordenador dos cursos de Pós-Graduação em Enfermagem do Trabalho e Enfermagem em Terapia Intensiva do
Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)
ericksantos@unisuamdoc.com.br

Bruno Rafael Gomes Valois

Mestre em Enfermagem;
Professor do curso de Pós-Graduação em Enfermagem do Trabalho do
Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)
brunorgv@gmail.com

RESUMO

Os trabalhadores de enfermagem estão expostos a uma série de situações de risco ocupacional durante o desempenho de suas atividades laborais. Este estudo trata de uma revisão integrativa de literatura, que teve por objetivo caracterizar os riscos ocupacionais relacionados ao trabalho de enfermagem segundo os artigos científicos brasileiros publicados no período compreendido entre 2005 e 2011. Dos 1.685 artigos encontrados, 117 estavam disponíveis na íntegra. Apenas 50 publicações foram selecionadas, de acordo com os critérios de inclusão/exclusão preestabelecidos. Observou-se que há predominância de publicações sobre riscos biológicos relacionados a acidentes com materiais perfurocortantes, o que demonstra que esses são os riscos que mais despertam interesse dos estudiosos da área. Aparentemente, há lacunas do conhecimento entre os estudos identificados, como as especificidades dos demais riscos ocupacionais, assim como as condutas após a ocorrência de acidentes de trabalho envolvendo enfermeiros. Foi identificada a ênfase nos auxiliares e técnicos de enfermagem, em detrimento de estudos relacionados especificamente aos enfermeiros.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador. Enfermagem. Enfermeiros. Riscos Ocupacionais. Acidentes de trabalho.

Érick Igor dos Santos e Bruno Rafael Gomes Valois

OCCUPATIONAL RISKS RELATED TO NURSING WORK: INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

ABSTRACT

Nursing professionals are exposed to a set of occupational risk situations while performing their labor activities. This study is an integrative literature review which aimed to characterize the occupational risks related to nursing work according to the Brazilian scientific papers published within the period between 2005 and 2011. Out of the 1,685 papers found, 117 were available in full text. Only 50 works were selected, according to the predetermined inclusion/exclusion criteria. It was observed that there's a predominance of works on biological risks related to accidents with cutting and piercing materials, something which shows that these are the risks arousing more interest from researchers in the area. Apparently, there're gaps in the studies identified, such as specificities of the other occupational risks, as well as the behaviors after the occurrence of occupational accidents involving nurses. One identified the emphasis on nursing assistants and technicians, to the detriment of studies specifically related to the nurses.

Keywords: Occupational health. Nursing. Nurses. Occupational risks. Occupational accidents.

1 INTRODUÇÃO

Trabalhadores que atuam nos serviços de saúde estão susceptíveis ao sofrimento de acidentes de trabalho e à aquisição de doenças em razão da presença de riscos ocupacionais diversos, como os biológicos, físicos, químicos, psíquicos e ergonômicos. Dessa forma, considera-se que o trabalho, na maioria dos ambientes hospitalares e não hospitalares, é arriscado e insalubre. Diversos estudiosos que se debruçaram sobre esta temática pontuam que os profissionais de enfermagem merecem destaque nesse contexto, devido à

complexidade do seu processo de trabalho, que envolve prestação de assistência ininterrupta com grande contato físico com os pacientes (PINTO; GIR; CANINI, 2006; MARZIALE, 2002; BULHÕES, 1998; NISHIDE; BENATTI, 2004; SANTOS, 2012).

Os riscos ocupacionais, em sua maioria, são decorrentes da precariedade das condições laborais. Nos países da América do Sul, as condições de trabalho da equipe de enfermagem são piores do que aquelas vividas pelos enfermeiros norte-

Riscos ocupacionais relacionados ao trabalho

americanos e europeus, devido a sérias dificuldades políticas e econômicas enfrentadas pelos países em desenvolvimento (BULHÕES, 1998). Outros fatores que contribuem para essa realidade são o desgaste físico e emocional, a baixa remuneração e o desprestígio social, que refletem negativamente na qualidade da assistência prestada (NISHIDE; BENATTI, 2004).

O presente estudo tem como questão norteadora: Como são caracterizados os riscos ocupacionais aos quais estão expostos os trabalhadores de enfermagem nos artigos científicos brasileiros publicados no período compreendido entre 2005-2011? Seu objetivo é caracterizar, de acordo com as produções científicas brasileiras, os riscos ocupacionais aos quais estão susceptíveis os trabalhadores de enfermagem.

Este estudo é relevante pela necessidade de suscitar debates sobre os riscos ocupacionais relacionados ao trabalho de enfermagem, por apontar caminhos para a sua redução e por gerar maior visibilidade entre os próprios profissionais e gestores sobre esta importante questão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A iminência dos riscos ocupacionais no cotidiano prático da categoria profissional de enfermagem deve-se a algumas características que lhe são próprias, como ser o maior grupo entre os profissionais de saúde, por prestar assistência ininterrupta durante as 24 horas do dia, por ser responsável pela execução de cerca de 60% das ações de saúde e por ser a categoria que mais entra

em contato físico com os pacientes. Outro fator que contribui para o aumento do risco envolvendo o trabalhador de enfermagem é a falta de formação da maioria de seus integrantes em assuntos relativos à saúde do trabalhador, o que reforça o ignorar da presença do risco, a dificuldade de compreensão, aceite e cumprimento das medidas de higiene e de segurança do trabalho (BULHÕES, 1998).

Os riscos ocupacionais são todas as situações de trabalho que podem comprometer o equilíbrio físico, mental e social das pessoas, e não somente as situações que originam acidentes e doenças. Os fatores de risco são todas as circunstâncias ou características que causam aumento da probabilidade de ocorrência de um fator indesejado, sem que o referido fator tenha necessariamente de intervir em sua causalidade (BRASIL, 1994; 2001).

Consideram-se riscos ambientais os agentes físicos, químicos e biológicos existentes no ambiente de trabalho, que, dependendo da sua natureza, concentração, intensidade ou tempo de exposição, são capazes de causar danos à saúde dos trabalhadores. Os agentes físicos são as diversas formas de energia a que os trabalhadores estão expostos, tais como: ruído, vibrações, pressões anormais, temperaturas extremas, radiações ionizantes e não ionizantes, infrassom e ultrassom. Os agentes químicos são os compostos, substâncias ou produtos que podem penetrar no organismo pela via respiratória, nas formas de poeiras, névoas, fumos, neblinas, gases ou vapores, ou que podem ser absorvidos pelo organismo através da pele ou por ingestão. Os agentes biológicos são as bactérias, fungos, bacilos, parasitas, protozoários,

Érick Igor dos Santos e Bruno Rafael Gomes Valois

vírus, entre outros (BRASIL, 2001).

Os riscos ergonômicos decorrem da organização e gestão do trabalho, envolvendo esforço físico intenso, levantamento e transporte manual de peso, exigência de postura inadequada, controle rígido de produtividade, imposição de ritmos excessivos, trabalho em turno noturno e longas jornadas de trabalho. Riscos de acidentes envolvem o arranjo físico inadequado, máquinas e equipamentos sem proteção, ferramentas de trabalho inadequadas ou defeituosas, iluminação inadequada, probabilidade de incêndio ou explosão, dentre outros. Os acidentes de trabalho são acontecimentos repentinos entre pessoas e/ou pessoas e objetos, que podem causar lesões corporais ou perturbação funcional que cause morte ou a perda ou redução permanente ou temporária da capacidade para o trabalho. Sobre a doença ocupacional, deve ser considerado o caráter insidioso e a manifestação em longo prazo de tempo.

No Brasil, há inúmeros convênios e recomendações da Organização Internacional do Trabalho (OIT), ratificados pelas 32 Normas Regulamentadoras (NR). O objetivo dessas portarias do Ministério do Trabalho é eliminar ou controlar os riscos ocupacionais. Algumas delas estão envolvidas no controle das condições de risco para a saúde e melhoria dos ambientes de trabalho, visando à identificação das condições de risco para a saúde presentes no trabalho, caracterização da exposição e quantificação das condições de risco, discussão e definição das alternativas de eliminação ou controle das condições de risco e a implementação e avaliação de medidas a serem adotadas (BRASIL, 1994; 2001).

3 METODOLOGIA

A revisão integrativa de literatura é um método de pesquisa que permite a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis do tema investigado, sendo o seu produto final o estado atual do conhecimento do tema investigado, a implementação de intervenções efetivas na assistência à saúde e a redução de custos, bem como a identificação de lacunas que direcionam para o desenvolvimento de futuras pesquisas (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008; SANTOS *et al.*, 2010; SANTOS *et al.*, 2011).

Considerando que a síntese dos resultados de pesquisas relevantes e reconhecidas mundialmente agiliza a incorporação de conhecimento novo para a prática, e, no Brasil é carente o número de publicações que empreguem tal método (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008), optou-se pela revisão integrativa da literatura para delineamento desta pesquisa, cuja abordagem é descritiva.

Para que a revisão integrativa possa ser elaborada de maneira a contribuir para construção de amplas análises de pesquisa que colaborem para novos olhares, faz-se necessário percorrer suas seis etapas distintas.

A primeira etapa refere-se ao estabelecimento da questão norteadora que envolverá toda pesquisa, a escolha e definição do tema e a identificação de palavras-chave. Partiu-se então, do seguinte questionamento: “Qual o panorama das produções científicas brasileiras sobre riscos ocupacionais relacionados ao trabalho de enfermagem no Brasil, no período compreendido

Riscos ocupacionais relacionados ao trabalho

entre 2005 e 2011?”. A partir da temática escolhida foram selecionados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Enfermagem” and “riscos ocupacionais”, “enfermeiras” and “riscos ocupacionais”, “enfermeiros” and “riscos ocupacionais”, “cuidados de enfermagem” and “riscos ocupacionais”.

Na segunda etapa, os critérios de inclusão e de exclusão devem ser estabelecidos. Foram selecionadas as pertencentes ao campo de pesquisa localizado no Brasil, com objeto de estudo ou temática concernente ao profissional de enfermagem. Centralizou-se a busca somente em textos completos publicados em português. Foram excluídos artigos encontrados em mais de uma base de dados – sendo estes contabilizados como apenas um -, artigos de acesso indisponível ou inconsistentes ao objeto de estudo proposto. Tendo em vista o número de publicações relacionadas à enfermagem em distintas áreas de conhecimento, optou-se por utilizar artigos completos publicados em todos os periódicos brasileiros da área de saúde disponíveis online. A coleta de dados do presente estudo foi realizada em junho de 2012. Em relação a recorte temporal foi delimitado o período compreendido entre 2005 e 2011, de forma a explicitar as produções científicas mais recentes sobre o tema e por já existir trabalho publicado acerca dessa temática em período anterior a este (MAGNAGO *et al.*, 2007).

A busca foi realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e

Scientific Electronic Library Online (SciELO).

A terceira etapa da revisão integrativa de literatura define as informações que devem ser extraídas. Deve-se, portanto, organizar e sumarizar as informações encontradas. A organização, categorização e análise dos dados ocorreram através do preenchimento de um instrumento previamente testado a fim de adequá-lo ao propósito da pesquisa.

Adotaram-se as seguintes variáveis de caracterização das publicações para análise: ano de publicação do periódico científico, identificação do periódico, tipo de estudo/metodologia, região pesquisada, região produtora, sujeitos do estudo, cenário, instrumento de coleta de dados utilizado, tipo de análise e descrição dos riscos ocupacionais contidos nos artigos.

A quarta e a quinta etapas foram desenvolvidas ao longo do corpo textual. Para fins de conceituação a quarta etapa corresponde à fase de análise, avaliação, inclusão e exclusão dos estudos através de uma análise crítica daqueles selecionados. Já durante a quinta etapa ocorre a interpretação e discussão dos resultados encontrados, nos quais se revelam as lacunas de conhecimento e sugestões pertinentes para melhoria da qualidade de ação profissional.

A sexta e última etapa é determinada pela apresentação da revisão. Esta etapa consiste na elaboração do documento que deve contemplar a descrição das etapas percorridas pelo revisor e os principais resultados evidenciados da análise dos artigos incluídos. É um trabalho de extrema importância, já que produz impacto devido ao

Érick Igor dos Santos e Bruno Rafael Gomes Valois

acúmulo do conhecimento existente sobre a temática pesquisada (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

4 CARACTERIZAÇÃO DAS PUBLICAÇÕES

Foram encontrados 400 artigos, dos quais apenas 166 estavam disponíveis na íntegra. Oriundas dos critérios de inclusão e de exclusão, apenas 50 publicações foram selecionadas. As demais publicações foram excluídas por indisponibilidade de acesso ou inconsistência ao objeto de pesquisa delimitado.

Dentro do recorte temporal selecionado, o ano de 2010 foi o que mais teve ocorrências de artigos publicados na íntegra sobre o objeto de estudo, perfazendo um total de 15 artigos, sendo seguido dos anos de 2011 com 11 artigos e de 2009, com 7 artigos. Este dado coloca em evidência o crescente interesse científico no investigar da iminência do risco de acidente ocupacional no universo de trabalho da enfermagem.

Em relação à abordagem metodológica, houve predominância de estudos quantitativos, totalizando mais da metade dos artigos (54%), em detrimento dos estudos qualitativos (37%) e quanti-qualitativos (9%). Dessa forma, pode-se afirmar que a maioria dos trabalhos trata dos riscos ocupacionais sob o ponto de vista quantificável e mensurável.

Dentre as revistas científicas que publicaram sobre o assunto, há destaque para a Revista Latino-Americana de Enfermagem (30%), seguida da Revista de Enfermagem da UERJ (26%),

cujas publicações somadas perfazem 56% do total de publicações selecionadas. Isto, muito possivelmente, está atrelado à importância dos periódicos supracitados e sua tradição entre as publicações do campo da enfermagem.

A maioria dos artigos é proveniente da Região Sudeste (44%), o que demonstra que essa região concentra as publicações sobre a temática. Após aplicação dos critérios, não foi identificado nenhum artigo da Região Norte do Brasil, o que pode indicar lacuna do conhecimento em relação aos riscos ocupacionais voltados aos trabalhadores de enfermagem nessa região.

Em seguida são demonstradas numericamente as principais variáveis de caracterização das publicações selecionadas para análise (Tabelas 1, 2 e 3).

Tabela 1: Distribuição dos artigos científicos segundo o ano das publicações. Rio de Janeiro, Brasil, 2012.

ANO DE PUBLICAÇÃO	n	%
2005	4	8
2006	5	10
2007	3	6
2008	5	10
2009	7	14
2010	15	30
2011	11	22
TOTAL	50	100

Tabela 2: Distribuição dos artigos científicos segundo o periódico das publicações (continua)

PERIÓDICO	n	%
Revista Latino Americana de Enfermagem	15	30
Revista de Enfermagem da UERJ	13	26
Online Brazilian Journal of Nursing	1	2

Riscos ocupacionais relacionados ao trabalho

Tabela 2: Distribuição dos artigos científicos segundo o periódico das publicações

PERIÓDICO	(conclusão)	
	n	%
Revista Brasileira de Enfermagem	8	16
Escola Anna Nery Revista de Enfermagem	7	14
Mundo da Saúde	1	2
Cogitare Enfermagem	2	4
Ciência, Cuidado e Saúde	1	2
Revista Gaúcha de Enfermagem	1	2
Revista Brasileira de Epidemiologia	1	2
TOTAL	50	100

Tabela 3: Distribuição dos artigos científicos segundo a região das publicações

REGIÃO PRODUTORA	n	%
Sudeste	22	44
Sul	15	30
Nordeste	9	18
Centro-oeste	4	8
TOTAL	50	100

5 CARACTERIZAÇÃO DOS RISCOS OCUPACIONAIS ABORDADOS

Nesta sessão, pretende-se apresentar o produto da revisão integrativa, pontuando os principais resultados dos artigos encontrados. Não serão abordados em detalhes todos os cinquenta estudos identificados por esta revisão, em virtude do número limitado de citações na lista de referências. Entretanto, será realizada a síntese de todos os resultados obtidos, mencionando apenas os estudos mais significativos sobre cada tipo de risco ocupacional presente na prática profissional da enfermagem.

Dentre os riscos ocupacionais abordados, percebe-se ênfase nos riscos biológicos, totalizando 62% (n=31) dos artigos encontrados na busca. Desses, aproximadamente a metade (n = 15) enfatiza o risco ocupacional biológico relacionado ao material perfuro-cortante. A ênfase conferida aos riscos biológicos também foi percebida em estudo anterior, que analisou a produção científica sobre riscos ocupacionais a que estão expostos os trabalhadores de enfermagem, no período de 1979 a 2004 (CASTRO; FARIAS, 2008). Este fato pode ser explicado, em parte, pelo aumento do interesse em relação aos acidentes do trabalho com material perfuro-cortante, principalmente após o advento do HIV/Aids (MAURO *et al.*, 2004).

Alguns dos estudos evidenciaram que os acidentes com material perfuro-cortante ocorreram com maior frequência entre técnicos e auxiliares de enfermagem, ao procederem ao descarte desse tipo de material em local impróprio (SILVA *et al.*, 2009). Esses resultados estão em consonância com um estudo sobre acidentes com material perfuro-cortantes notificados entre profissionais da saúde, que evidenciou maior ocorrência de acidentes devido ao descarte do material em local impróprio quando comparada aos acidentes ocasionados por procedimento de punção venosa e lavagem (BRAGA, 2000).

A subjetividade dos trabalhadores de enfermagem que sofreram acidentes com material perfuro-cortante também foi objeto de um dos estudos selecionados, que identificou os principais medos após essa exposição, a saber: alteração no estilo de vida, proximidade da morte e preconceito

Érick Igor dos Santos e Bruno Rafael Gomes Valois

proporcionado pela possível contaminação pelo HIV e pelo vírus da hepatite B. Os autores concluíram que esse tipo de acidente proporciona momentos de intenso estresse físico e psíquico, produzindo alterações no desempenho de suas atividades laborais e nos seus relacionamentos, sejam eles de caráter social ou familiar (LIMA; PINHEIRO; VIEIRA, 2007).

Técnicos e auxiliares de enfermagem também se mostraram vulneráveis aos demais riscos biológicos, de acordo com estudo epidemiológico descritivo realizado em um hospital universitário do Sul do Brasil, no qual foi descrita maior exposição ocupacional dessa categoria a fluidos corporais potencialmente infectantes. As autoras destacam, além das atividades que exigem proximidade com os pacientes, outras circunstâncias que contribuem para essa realidade, como o preparo de instrumentos cirúrgicos após a utilização, o manuseio de excreções e fômites contaminados e o ritmo exigido para o cumprimento das tarefas em tempo hábil (SÊCCO *et al.*, 2008).

A maior vulnerabilidade da equipe de enfermagem em relação a acidentes de trabalho, quando comparada a outras categorias profissionais, foi evidenciada em instrumentos de trabalho sem manutenção e com defasagem tecnológica, somada à desorganização do processo de trabalho ligada à falta de equipamentos de proteção individual (EPI) em quantidade e qualidade (RIBEIRO; SHIMIZU, 2007; SANTOS, 2012).

Sobre a percepção dos enfermeiros acerca dos riscos ocupacionais, um dos estudos identificou que esses profissionais acham que os riscos de

acidentes são típicos da enfermagem, e que a dedicação ao trabalho extenuante e penoso faz parte da vocação de exercer enfermagem (MAFRA *et al.*, 2008). Este é considerado o principal motivo pelo qual os agravos relacionados ao trabalho não são notificados.

Os estudos mostraram que os profissionais, de maneira geral, identificam os riscos químicos presentes em suas atividades, tais como manipulação de drogas antineoplásicas, agentes anestésicos, agentes esterilizantes, irritantes de pele, dentre outros (COSTA; FELLI, 2005; XELEGATI *et al.*, 2006). Contudo, os enfermeiros não foram capazes de registrar alterações clínicas decorrentes do fator de risco ocupacional químico, demonstrando conhecimento insuficiente sobre assunto amplamente veiculado na literatura científica (XELEGATI *et al.*, 2006).

A invisibilidade dos riscos físicos foi evidenciada por um dos artigos, publicado em 2009, o qual mostrou que os trabalhadores de enfermagem identificaram, através de entrevistas, a maior parte dos riscos ocupacionais a que estavam expostos, sendo que os riscos físicos sequer foram citados (SILVA; ZEITOUNE, 2009). Os riscos físicos são, por vezes, imperceptíveis aos trabalhadores por costume pelo espaço intervalar entre exposição e objetivação dos danos (REZENDE, 2003).

Os riscos psicossociais, que envolvem a dimensão subjetiva do trabalhador, foram pouco abordados nos estudos. Um deles evidenciou que os trabalhadores de enfermagem estão expostos a todas as cargas de trabalho, sendo potencializadas pelas psíquicas, que geram desgaste físico e

Riscos ocupacionais relacionados ao trabalho

mental intenso, proporcionado pelas condições de trabalho a que estão expostos esses trabalhadores, e não pelo convívio com o objeto de trabalho (CARVALHO; FELLI, 2006).

Ainda em relação aos riscos psicossociais, vale ressaltar que, por trabalharem com pessoas em sofrimento, vivenciam de forma frequente e intensa as situações de estresse, considerando que os problemas nem sempre são solucionados de forma imediata e com facilidade (MONTANHOLI; TAVERES; OLIVEIRA, 2006). A diminuição da preocupação com a qualidade de vida e com a saúde, bem como do tempo dedicado ao autocuidado e ao lazer, potencializa o desgaste e, conseqüentemente, aumenta o estresse.

Quanto aos riscos ergonômicos, foi encontrado um artigo que estudou sua relação com os acidentes ocupacionais no âmbito da organização do processo de trabalho de enfermagem, percebendo estreita coerência entre esses dois fatores (GUIMARÃES et al., 2005). Outro estudo, em adição, apresentou os problemas ergonômicos decorrentes do uso de uma cadeira de banho por parte dos profissionais de enfermagem, enunciando o alto nível de esforço relacionado ao comprometimento do sistema osteomuscular durante a utilização desse material (COMÉLIO; ALEXANDRE, 2005).

Grande parte dos artigos selecionados pelos critérios dessa revisão faz menção, pelo menos em algum momento, às medidas de biossegurança como profilaxia da exposição aos riscos ocupacionais. Dois dos artigos selecionados tratam especificamente do tema. Entre os aspectos abordados, um dos estudos mostrou que a equipe

de enfermagem percebe a importância da adoção e implementação das medidas de biossegurança e prevê possibilidades de intervenção para tal (BREVIDELLI; CIANCIARULLO, 2006; CORREA; DONATO, 2007). O outro estudo apontou diferenças em relação ao nível de adesão às medidas de precaução padrão entre profissionais médicos e de enfermagem, observando níveis de adesão significativamente maiores entre esses últimos (RIBEIRO; SHIMIZU, 2007).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, no intervalo estudado, qual seja entre 2005 e 2011, a produção científica sobre riscos ocupacionais presentes no fazer da enfermagem está centralizada nos riscos ocupacionais biológicos, em especial naqueles relacionados a material perfuro-cortante. Dessa forma, apresenta lacunas de conhecimento quanto aos outros riscos, o que aponta necessidade de pesquisas mais aprofundadas sobre esses temas.

Poucos artigos abordaram os riscos voltados exclusivamente ao profissional enfermeiro, já que a maioria dos autores refere-se à equipe de enfermagem como um todo para descrever os riscos ocupacionais. Percebe-se que há ênfase nos profissionais do nível auxiliar e técnico, possivelmente pela maior proximidade com o corpo adoecido do paciente sob os cuidados e por serem as suas atividades mais pautadas na prática da tarefa.

Os ambientes de trabalho envolvidos nos estudos desta revisão foram, em geral, descritos

Érick Igor dos Santos e Bruno Rafael Gomes Valois

como nocivos à saúde dos trabalhadores de enfermagem, sobretudo por agregarem inúmeros fatores intervenientes, tais como a defasagem tecnológica e falta de manutenção dos instrumentos de trabalho, precários modos de organização do trabalho, falta de EPI em quantidade e qualidade adequadas e, por fim, a escassez de investimentos em capacitação continuada.

Aponta-se, como dado que merece ser mais bem esclarecido empiricamente, as condutas adotadas pelos trabalhadores de enfermagem pós-acidente ocupacional. O cumprimento do protocolo que contém os procedimentos com a lesão, os exames necessários, a profilaxia medicamentosa ou medidas de comunicação ou outros, pode não ocorrer caso os profissionais de enfermagem considerem os acidentes como típicos da profissão, aumentando os riscos de disseminação de doenças e da subnotificação de acidentes.

REFERÊNCIAS

- BRAGA, D. **Acidente de trabalho com material biológico em trabalhadores da equipe de enfermagem do Centro de Pesquisas Hospital Evandro Chagas**. 2000. 75 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2000.
- BRASIL. Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil. **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde**. Brasília, DF: MS, 2001. (Série A. Normas e manuais técnicos, n. 114).
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Segurança e Saúde no Trabalho. Portaria nº 25, de 20 de dezembro de 1994. Aprova a Norma Regulamentadora nº 9. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 30 dez. 1994. Seção 1, p. 21280-21282.
- BREVIDELLI, M. M.; CIANCIARULO, T. I. Níveis de adesão às precauções padrão entre os profissionais médicos e de enfermagem de um hospital universitário. **Online Brazilian Journal of Nursing**, Niterói, v. 5, n. 1, 2006. Disponível em: <<http://www.uff.br/objnursing/index.php/nursing/article/view/291/57>>. Acesso em: 16 jun. 2012.
- BULHÕES, I. **Riscos do trabalho de enfermagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: Folha Carioca; 1998.
- CARVALHO, M. B.; FELLI, V. E. A. O trabalho de enfermagem psiquiátrica e os problemas de saúde dos trabalhadores. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 1, p. 61-69, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n1/v14n1a09.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2012.
- CASTRO, M. R.; FARIAS, S. N. P. A produção científica sobre riscos ocupacionais a que estão expostos os trabalhadores de enfermagem. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 364-369, 2008. Disponível em: <http://www.eean.ufrj.br/revista_enf/20082/28ARTIGO24.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2012.
- COMÉLIO, M. E.; ALEXANDRE, N. M. C. Avaliação de uma cadeira de banho utilizada em ambiente hospitalar: uma abordagem ergonômica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 58, n. 4, p. 405-410, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v58n4/a05v58n4.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2012.
- CORREA, C. F.; DONATO, M. Biossegurança em uma unidade de terapia intensiva: A percepção da equipe de enfermagem. **Escola Anna Nery**,

Riscos ocupacionais relacionados ao trabalho

Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 197-204, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n2/v11n2a03.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2012.

COSTA, T. F.; FELLI, V. E. A. Exposição dos trabalhadores de enfermagem às cargas químicas em um hospital público universitário da cidade de São Paulo. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 13, n. 4, p. 501-508, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n4/v13n4a07.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2012.

GUIMARÃES, R. M. *et al.* Fatores ergonômicos de risco e de proteção contra acidentes de trabalho: um estudo caso-controle. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 8, n. 3, p. 282-294, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v8n3/10.pdf>>. Acesso em 16 jun. 2012.

LIMA, F. A.; PINHEIRO, P. P. N. C.; VIEIRA, N. F. C. Acidentes com material perfurocortante: conhecendo os sentimentos e as emoções dos profissionais de enfermagem. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 205-211, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n2/v11n2a04.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2012.

MAFRA, A. L. *et al.* Percepção dos enfermeiros sobre a importância do uso dos equipamentos de proteção individual para riscos biológicos em um serviço de atendimento móvel de urgência. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 31-38, 2008. Disponível em: <http://www.scamilo.edu.br/pdf/mundo_saude/58/31a38.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2012.

MAGNAGO, T. S. B. S. *et al.* Distúrbios musculoesqueléticos em trabalhadores de enfermagem: associação com condições de trabalho. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 60, n. 6, p. 701-705, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n6/14.pdf>>. Acesso em: 24 jul. 2012.

MARZIALE, M. H. P.; RODRIGUES, C. M. A produção científica sobre os acidentes de trabalho com material perfurocortante entre trabalhadores de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 10, n. 4, p. 571-577, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v10n4/13370.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2012.

MAURO, M. Y. C. *et al.* Riscos ocupacionais em saúde. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 338-345, 2004. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v12n3/v12n3a14.pdf>>. Acesso em: 09 jul. 2012.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Santa Catarina, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>>. Acesso em: 09 jul. 2012.

MONTANHOLI, L. L.; TAVARES, D. M. S.; OLIVEIRA, G. R. Estresse: fatores de risco no trabalho do enfermeiro hospitalar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 59, n. 5, p. 661-665, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n5/v59n5a13.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2012.

NISHIDE, V. M.; BENATTI, M. C. C. Riscos ocupacionais entre trabalhadores de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 38, n. 4, p. 406-414, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reusp/v38n4/06.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2012.

PINTO, J. M.; GIR, E.; CANINI, S. R. M. S. Acidentes ocupacionais com material perfurocortante em um hospital regional de Minas Gerais. **Ciencia y Enfermería**, Concepción, v. 12, n. 1, p. 29-37, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.cl/pdf/cienf/v12n1/art04.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2012.

Érick Igor dos Santos e Bruno Rafael Gomes Valois

REZENDE, M. P. **Agravos à saúde de auxiliares de enfermagem resultantes da exposição ocupacional aos riscos físicos**. 2003. 114 f.

Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

RIBEIRO, E. J. G.; SHIMIZU, H. E. Acidentes de trabalho com trabalhadores de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 60, n. 5, p. 535-540, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000500010&lng=en>. Acesso em: 15 jul. 2012.

SANTOS, E. I. **Vulnerabilidade de enfermeiros no cuidado a pacientes com HIV/Aids: Um estudo de representações sociais**. 2012. 229 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

SANTOS, E. I. et al. Práticas intersubjetivas de cuidado: o exercício da integralidade no cotidiano do Enfermeiro segundo produções científicas brasileiras. **Revista de Pesquisa: cuidado é fundamental [Online]**, Rio de Janeiro, v. 2, p. 426-429, out./dez. 2010. Suplemento. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewArticle/1020>>. Acesso em: 14 jul. 2012.

SANTOS, E. I. et al. Comprehensiveness in nurse's care practice in primary health care context. **Revista de Enfermagem UFPE [Online]**, Recife, v. 5, n. 4, p. 1054-1063, jun. 2011. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewPDFInterstitial/1578/pdf_530>. Acesso em: 16 jul. 2012.

SÊCCO, I. A. O. et al. S. Acidentes de trabalho típicos envolvendo trabalhadores de hospital universitário da região sul do Brasil: epidemiologia e prevenção. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 5, p. 824-831, 2008. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n5/pt_05.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2012.

SILVA, J. A. et al. Investigação de acidentes biológicos entre profissionais de saúde. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 508-516, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n3/v13n3a08.pdf>>. Acesso em: 16 jul. 2012.

SILVA, M. K. D.; ZEITOUNE, R. C. G. Riscos ocupacionais em um setor de hemodiálise na perspectiva dos trabalhadores da equipe de enfermagem. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 279-286, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n2/v13n2a07.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2012.

XELEGATI, R. et al. Riscos ocupacionais químicos identificados por enfermeiros que trabalham em ambiente hospitalar. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 2, p. 214-219, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n2/v14n2a10.pdf>>. Acesso em: 24 jul. 2012.